

DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA**Publicações**

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

CHRONICA DE LISBOA

Tem sido o assumpto de todas as conversações o conflicto que se deu entre dois officiaes da armada os srs. Moreira Rato e Leotte do Rego. São dois homens de grande valor e por isso mais deploravel se torna ainda o caso presente. Foi o caso que numa viagem que fizera, seguindo as indicações do roteiro escripto pelo sr. Leotte do Rego, o sr. Moreira Rato encontrou um sitio que não estava indicado no referido roteiro como perigoso e onde o navio ia quasi encalhando. Exasperado, o sr. Moreira Rato atirou com o roteiro ao mar. Soube depois isto o sr. Leotte do Rego e, ferido no seu pundonor de official quiz tomar satisfação ao seu camarada. D'ahi o triste incidente que esperamos não terá consequencias desastrosas, porque parece que o estado do sr. Leotte do Rego, que se encontra no hospital de S. José, não é perigoso.

Teem sido presos alguns individuos como sendo implicados nos tumultos que houve em Alcantara na occasião em que o sr. João Franco lá foi assistir á inauguração de um novo centro regenerador liberar. Uns populares apedrejaram a carroagem do sr. presidente do conselho e um até se chegou a elle para o espancar. Houve um tumulto indescritivel, mas, por ordem superior, a policia em nada interveiu.

Reprovamos por completo estas manifestações a que o verdadeiro povo é sempre extranho. Não é assim que se mostra a boa justiça de uma causa. Vejamos primeiro até onde chega a boa vontade do sr. João Franco e depois louvemos ou censuremos, porque felizmente a opinião é livre. Até agora não tem elle encontrado senão obstaculos; se os souber

vencer com firmeza, exaltemos-lhe o valor; se não souber, notemos que lhe faltou o animo. E é o que naturalmente succede, porque o barco em que elle navega vae por mares altamente tempestuosos e só um piloto de extraordinaria força poderá arcar com esse temporal.

Esperemos pelas futuras eleições, que não veem longe, e depois veremos o que succede.

JOAQUIM DOS ANJOS.

A' camara municipal

Chamâmos a attenção da digna camara para o artigo 2.º do capitulo 8.º do Codigo de Posturas Municipaes.

Urge fazer-se respeitar multando os transgressores.

Contribuições

Foi prorogado até o fim do proximo mez de setembro o praso para o pagamento da segunda prestação das contribuições geraes do Estado.

Chafariz

Fez-se na preterita quarta feira a experiencia do moinho destinado a tirar agua para o chafariz em construcção no edificio do tribunal para abastecimento publico. Foi satisfatorio o resultado, e a agua dizem-nos ser magnifica.

Providencias

Pedimol-as, a quem competir, para o facto de se evitarem as correrias a cavallo dentro da villa.

Tourada

Está acente o dia 2 do proximo mez de setembro para a tourada promovida pela Sociedade Phylarmónica 1.º de Dezembro. E' por distinctos amadores e o gado é generosamente oferecido pelo ex.º sr. José Maria dos Santos.

O VINHO E OS MEDICOS

Entre os inimigos mais temiveis do vinicultor encontra-se o medico.

Isto sem offensa á classe; por ella mesmo tenho grande sympathia e n'ella tenho encontrado os meus melhores amigos, um dos quaes, ao fallecer, deixou um logar insubstituivel no pequeno circulo das minhas affeições; bom e intelligente amigo, cuja falta deplorarei por toda a vida.

N'essa classe tenho tambem encontrado os maiores fanaticos pela terra, os que com maior enthusiasmo lhe dedicam e sacrificam todas as horas disponiveis e todas as receitas que podem angariar; os que d'ella se ausentam com pesar e para ella voltam radiantes; os que na lide ardua da vida angustiam pelos dias em que se lhe possam dedicar, soffrendo com as geadas e as epidemias que a assaltam e alegrando-se com os bons dias de sol criador ou de chuvas fecundantes; entre os medicos conheço os mais intelligentes e dedicados lavradores, mas tambem, estranha ironia, no uso da sua profissão, são dos mais implacaveis adversarios do vinicultor.

E' corrente hoje prohibir ou limitar o uso do vinho aos saos, como elemento nocivo a varios orgãos e funções, e inutil para a physiologia da vida animal.

O ostracismo a que o vinho é votado pela classe medica, junto do reclamo que lhes merecem as diversas aguas mineraes, levam á convicção de que, a continuar esta proporção nos termos a que até hoje tem vindo subindo, no proximo seculo o vinho se venderá nas pharmacias, em pillulas, em hostias, em gotas, ou n'outra qualquer forma que a pharmacopeia de então tenha descoberto menos barbara do que as actuaes, e que o vinho não será prescripto para os homens, mas para insecti-

cida e destruidor dos animaes damninhos!

Ter uma vinha não será ser coooperador da alimentação pública, mas fornecedor de droga venenosa e de manipulação perigosa!

A' pobre da humanidade, já rodeada e bem perseguida pelas epidemias, terramotos, e probabilidades de catastrophe cosmica, apresentam como dos seus mais implacaveis destruidores: o alcool e *a fortiori* o vinho!

Ha quadros terriveis com a apresentação dos destroços por elle feitos nos diversos orgãos que apresentam, roídos, cheios de pús, gangrenados; ha sociedades de temperança que nos seus hoteis, nos seus clubs, nas suas publicações, nos seus discursos, etc., combatem o alcool e o membro d'essa familia — o vinho!

Ha tudo isto a combater o pobre vinho, tão innocente, tão amigo do homem, architecto dos seus melhores dias de prazer e companheiro indispensavel da sua mocidade.

Não julguem que vou fazer a apologia da borracheira, mas somente lembrar que o excesso e só o excesso é prejudicial e que a mais pura agua em excesso produz dilatações do estomago e o mais puro ar (exygenado em demasia) póde produzir a morte!

Portanto, treguas, excellentissimos clinicos, em tão injusta e incruenta guerra ao vinho; se é facto que elle em demasia faz mal, tambem é certo que com prudencia proporciona um dos poucos prazeres que a humanidade tem e que, apesar da longa existencia d'esta, não póde augmentar o numero dos seus gosos, sempre os mesmos sob varias formas, sempre repetidas e entre as quaes o vinho tem logar primacial.

Se o vinho incontestavelmente é um prazer dos homens (e dos deuses que nas mythologias das diversas religiões são d'elle ad-

miradores!) para que privar d'esse goso a pobre humanidade tão salteada de dores, pezares, lagrimas e trabalho?

Mas, ainda pelo lado hygienico, e aqui faço penitencia da minha ousadia, mettendo foice em seara a que tão alheio sou, será bem verdade, da verdade com V grande, da verdade scientifica da sciencia medica, que o vinho é um inimigo da vida physica do homem?

A par da corrente agora dominante (tambem a caprichosa Moda n'isto dará leis?) da guerra ao vinho, ha a corrente mais fraca dos medicos e professores que, com grande cópia de argumentos, veem proclamar a necessidade do uso do vinho e a sua inoffensividade, quando usado em termos moderados.

Um appello faço, pois, aos medicos portuguezes, dirigindo-me ao seu patriotismo: *Se o vinho puro* não é prejudicial ao homem, não o guerreis tão desalmadamente, que guerrear o vinho em terras de Portugal é guerrear uma das suas maiores riquezas, é contribuir para estancar a sua maior receita, é ajudar a cavar a nossa ruina economica, é ser causa do despovoamento de muitas regiões, é tornar mais amargurada a vida triste dos que da cepa vivem, e tornar aldeias em ruinas e vidonhos ridentes em matagaes selvagens!

Nos tempos dos nossos antepassados, quando ainda a neurastenia, a appendicite e outros fructos da civilização, não ameaçavam a vida humana, a despeito da sciencia moderna, nos grandes dias de alegria o vinho corria a jorros, alegre, communicativo, isento de mistellas, e servia para dar vigor aos braços robustos que de montante erguido conquistavam terras aos mouros, ou guiavam o leme das naus audaciosas em busca de novos mundos, e o vinho tambem não era repellido pelas graves matronas que

tinham o maior orgulho na numerosa descendencia criada aos seus seios pujantes!

Não lhes fazia mal o vinho. Hoje fal-o a nós, de-beis, miserrimos descendentes d'elles. Será a culpa do vinho ou nossa?

Que a sciencia medica possa conciliar os seus dictames com os interesses da vinicultura, seria o nosso desideratum.

Será ousar muito?

JULIO DE MEILLO E MATTOS.
(Da «Gazeta das Aldeias»).

Festas no Samouco

Reina alli grande entusiasmo pelos festejos em honra de Nossa Senhora do Monte do Carmo, que este anno são esplendurosos.

Hontem de tarde, chegou a phylharmonica de Sarilhos, abrindo-se em seguida a kermesse e dando-se inicio ao arraial. A's 9 horas da noite illuminação á veneziana e ladainha na egreja parochial cantada por um grupo de meninas d'alli.

Hoje haverá alvorada pela phylharmonica; missa solemne ás 10 horas da manhã por cantores da capital, ministrando-se pela primeira vez a sagrada communhão a 20 meninas e 8 meninos. Prégará ao evangelho o novel mas já distincto orador sagrado, rev. José Antonio Gonçalves de Carvalho, de Cezimbra. Ao communio fará a prática ás creanças o parochio d'aquella freguezia o nosso amigo, rev. Carlos Nunes. Terminada a missa, será servido um almoço ás creanças, offerecido pela Irmandade do Santissimo. A's 5 horas da tarde, cerimonia da offerta das flores a Nossa Senhora do Carmo, feita pelas creanças da communhão, e logo em seguida sahirá da egreja parochial a imponente procissão, com os andores do Menino Jesus, Senhora do Rosario e Se-

nhora do Carmo, encorparando-se n'ella a phylharmonica de Sarilhos e as auctoridades locais.

Recolhida a procissão, será cantado um solemne *Tê-Deum*, havendo sermão pelo distincto orador sagrado, rev. Eduardo Simões, de Lisboa. A' noite continuação da kermesse e arraial.

A'manhã, ás 2 horas da tarde, realisam-se as tradicionais cavalladas que sempre despertam muito entusiasmo pela maneira como são organisadas n'esta localidade. Tomam parte os conhecidos e abalisados corredores, srs. José Raul Caetano d'Almeida, José da Silva Canarim (Falcão), Estevam Rodello, Carlos Fernandes Ervedoso, Fernando Tormenta, de Aldegallega, Francisco da Silva Canarim (Falcão), Rubeu Mendes e José Soares Póvoas.

Terminadas as cavalladas, continuação da kermesse e arraial, abrilhantados pela phylharmonica de Sarilhos Grandes.

No preterito domingo tocou no coreto a phylharmonica 1.º de Dezembro até á meia noite, havendo rifa de bilhetes no peão para a tourada da Sociedade e kermesse. As sortes eram vendidas por gentis damas da nossa primeira roda.

O producto da kermesse é para uma corporação de bombeiros, n'esta villa, cuja iniciativa é da Sociedade 1.º de Dezembro.

Hontem também a musica tocou até ás 11 da noite.

Pasteis de nata frescos
Todos os domingos na mercearia da rua do Forno—Domingos Martins.

Passeio fluvial

E' hoje, pelas 6 horas da manhã, que a Sociedade Phylharmonica 1.º de Dezembro effectua o seu passeio a Alhandra, Trafaria, etc. Deve regressar ás 8 horas e meia da noite.

COFRE DE PEROLAS

OS TEUS OLHOS

*Quando, tão meiga e serena,
Fitas em nós teu olhar,
Venturas do paraíso
Fazes á gente sonhar.*

*Não serei eu quem me fie
N'esses olhos tão brilhantes.
Sendo falsos como Judas,
Tambem brilham os diamantes.*

JOAQUIM DOS ANJOS.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 8
de agosto de 1906

Sob a presidencia do sr. Francisco da Silva, reuniu a camara composta dos srs. vereadores Antonio Pereira Duarte, Antonio dos Anjos Bello e Julio Pereira Nepomuceno, faltando por motivo justificado o sr. Marciano Augusto da Silva.

Foram approvadas e assignadas diversas ordens de pagamento.

Balancete

Foi approvado o balancete da Camara pertencente ao mez de julho findo.

A camara deliberou officiar á Direcção dos serviços fluviales pedindo auctoriscação para mandar tapar á sua custa o canal que dá entrada, na bacia da Ponte dos Vapores, ás aguas que veem do moinho do caes, arrastando essa corrente grande porção de lodo e areia, o que em pouco tempo dará lugar ao açoriamento da calle.

Deliberou officiar ás obras públicas pedindo a reparação da Ponte dos Vapores.

Resolveu organizar um regulamento para o reservatorio d'aguas.

Deliberou que no primeiro orçamento a fazer fosse incluída uma verba

para uma grade para servir de resguardo do Moinho.

Licença

Foi concedida licença de 10 dias ao facultativo municipal, sr. dr. Manuel Fernandes da Costa Moura, para se ausentar do concelho por espaço de 10 dias deixando em sua substituição, o sr. dr. Cesar Fernandes Ventura.

Foi approvada pela ex.^{ma} commissão districtal a postura sobre urinoes.

Inspecção militar

Realisa-se nos dias 16, 17 e 18 do corrente a inspecção dos mancebos de este concelho para o serviço militar, sendo no primeiro dia os de Canha e Sarilhos Grandes e nos dias seguintes os d'esta villa.

Avisámos que no dia 14 é o ultimo em que se deve solicitar, na secretaria da camara, as guias de marcha.

No proximo domingo daremos o resultado da inspecção.

Eleições

Effectua-se no proximo domingo, 19 do corrente, a eleição de deputados por este circulo na sala dos Paços do Concelho.

7 de setembro

Falei hontem a tua mãe. Preterir-te, nunca.

T. S.

Desordem

Na noite de 8 do corrente, pelas 10 horas, envolveram-se em desordem na rua do Collegio, Antonio Cordeiro, o *Fadinho*, e Francisco Coelho, ambos pescadores, naturaes e residentes n'esta villa.

A policia tomou conta do facto, que será amanhã entregue a juizo.

Pelo governador civil de Lisboa foi enviada uma circular ao sr. administrador do concelho a fim de que sejam rigorosamente cumpridas as leis prohibitivas dos jogos de azar.

A policia fez hontem uma rusga aos mendigos de fóra da terra, prendendo 9. Os impossibilitados serão remettidos ás suas naturalidades e os que estiverem capazes para trabalhar entregues a juizo com parte de vadios.

Lutuosos

Falleceram n'esta villa:

Dia 4 do corrente, uma creança do sexo feminino victima de enterite infecciosa; 9, creança do sexo masculino; 10, Ignez Maria, de 60 annos, casada, natural d'esta villa, victima de congestão pulmonar; 10, creança do sexo feminino, victima de enterite infecciosa.

Houve eleição dos corpos gerentes da Sociedade 1.º de Dezembro na quinta feira, sendo a direcção reeleita e augmentada, segundo os seus estatutos com mais um vogal e um secretario: os srs. José Luiz Gouveia e Joaquim dos Santos Oliveira.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA
DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia 26 do corren-

71 FOLHETIM

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

NO

CAPITULO III

Bertha

O feliz negociador apressou-se a levar a boa noticia ao sympathico doente, que, desde a vespera, já andava de pé. Encontrou o no jardim com o Christiano, lendo os jornaes.

Victorial clamou elle de longe que os avistou.

Elles vieram ao seu encontro. O Lepic pôl-os rapidamente ao facto de tudo. O Jorge, cheio de uma alegria indizível, quiz sem mais demora ir participar o caso á menina Bertha. Ella, sabendo pela bocca do jornalista que o pae tinha cedido e dava o seu consentimento, sentiu uma commoção extrema e teria certamente desmaiado de felicidade, se Lepic lhe deixasse fazer isso.

Só o corcundinha, abismado em reflexões amargas, assistia silencioso áquella scena e enxugava os olhos ás escondidas.

E' que desde o dia em que tinha adquirido a certeza de que a menina Bertha amava outro a ponto de não ser senhora de si mesma, desde o dia principalmente em que, pela sentença do senhor Simonnet, a vira cheia de desespero, o Christiano tinha jurado

a si proprio que se immolaria á ventura da donzella e que não descançaria enquanto não assegurasse a sua união com o Jorge.

E agora que tinha cumprido a sua palavra e que o seu feliz rival estava quasi a ser esposo de Bertha, soffria elle o mais cruel dos supplicios e sentia o coração cheio de odio contra o destino implacavel que o condemnava irremissivelmente.

O Lepic, a quem a attitudo constrangida do Christiano tinha impressionado, interrogou o logo que ficou a sós com elle.

— Meu caro, disse lhe, ha bocado parece-me que não tiveste grande parte na nossa alegria. Enganei-me? Este casamento de que desejavas a conclusão não é do teu gosto? Ou tens inveja do meu triumpho?

— Não sou invejoso, respondeu secamente o corcundinha.

— Então és indifferente.

— Também não; devo muitos favores á menina Bertha e tenho muita sympathia pelo noivo; por isso deve interessar-se por tudo quando lhes toca e alegrou-me com a felicidade d'elles. As tuas censuras, meu amigo, não tem razão de ser. Se a minha alegria, proseguiu elle com um mau sorriso ironico, não faz tanta bulha como a tua, é porque estou pouco costumado a manifestações.

Estás hoje nervoso! disse o Lepic. E talvez também eu o esteja... Não falemos mais n'isso, dá-me a tua mão... e visto que as minhas perguntas te enfadaram, acabo com ellas... Não se póde ser melhor rapaz.

— E' verdade, disse o Christiano apertando a mão que elle lhe exten-

dia, tens tanto espirito como coração e muito me honra em ser teu amigo.

— Ora ainda bem! disse alegremente o Lepic. Tens coisas que te affligem. Quaes são? não sei. Mas visto que não queres ou não podes confiar mas, respeito o teu segredo. Em todo o caso, fica certo de que se te der a vontade de chorar, podes sempre dispor á vontade do collete do teu amigo. Mas com isto não nos esqueçamos de que temos de ir jantar a casa do dr. Bourdet.

(Continua).

te mez de agosto pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de execução hypothecaria que João Martins Gomes, casado, move contra Manuel Candido Pires e mulher, todos moradores na villa da Moita, se hão de vender e arrematar em hasta pública, a quem maior lance offerecer sobre o valor da sua avaliação, os bens seguintes:

Uma morada de casas com lojas e primeiro andar, sita na rua do Caes, da villa da Moita, com o numero 32 de policia, avaliada em réis 400\$000.

Uma morada de casas com lojas e primeiro andar, sita na rua do Caes da villa da Moita, com os numeros 33 e 34 de policia, avaliada em réis 500\$000.

Um predio urbano formado por dois armazens, pateo, poço e cavallariça, sito na rua de São Sebastião da villa da Moita, cujo terreno constitue um arrendamento por 19 annos até 31 de dezembro de 1915, successivamente renovavel avaliada em 800\$000 réis.

São citados todos os crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi uzarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 6 de agosto de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,
A. Franco.

ANNUNCIO COMARCA DE ALDEGALLEGA (1.ª publicação)

Por este juizo de direito e inventario orphanologico por obito de João Gabriel, residente que foi em São Francisco de Alcochete, e cabeça do casal a viuva Sophia Gertrudes, vão á praça á porta do tribunal d'esta comarca no dia 26 de agosto corrente pelas 10 horas da manhã para serem vendidos pelo maior preço que for offerecido sobre o abaixo declarado os seguintes predios:

Uma morada de casas

altas e baixas no Largo da Senhora da Atalaya, de este concelho, predio foreiro em 800 réis annuaes com laudemio de 40.ª a D. Maria Antonia Tavares Móra e em praça no valor de 368\$000 réis.

Uma casa baixa pequena com quintal no sobredito sitio da Atalaya no valor de 50\$000 réis.

Além das despesas da praça toda a contribuição de registo fica a cargo do arrematante.

Aldegallega do Ribatejo, 6 de agosto de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Julio Pereira Moulinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,
A. Franco.

ANNUNCIO COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (1.ª publicação)

No dia 26 do corrente mez de agosto pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Jacintha de Bastos, viuva, moradora que foi n'esta mesma villa de Aldegallega do Ribatejo, no qual é cabeça de casal a sua neta Maria José da Silva Amaro, se ha de vender e arrematar em hasta pública a quem maior lance offerecer sobre o valor abaixo designado:

Um casa de pavimento baixo, com um pequeno quintal e casas para arrecadações, sitas na rua de São Sebastião, de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, foreiras em 1\$700 réis annuaes, a João Roque da Silveira, e vão á segunda praça no valor de 200\$000 réis.

A contribuição de registo fica toda a cargo do arrematante.

São citados todos os crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi uzarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 9 de agosto de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Augusto da Silva

Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,
A. Franco.

ANNUNCIO COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (1.ª publicação)

No dia 26 do corrente mez d'Agosto, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria de Jesus Miranda, moradora que foi no logar de Sarilhos Grandes, no qual é cabeça de casal o seu viuvo José de Paiva Carromeu, se hão de vender e arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer sobre o valor da sua avaliação os bens seguintes:

Tres caixas de pinho avaliadas em 1\$500 réis;

Uma mesa e duas cadeiras velhas, avaliadas em 1\$000 réis;

Uma courella de terra de semeadura, com vinha, sita nas Pereiras, proximo a Sarilhos Grandes, foreira em mil réis annuaes, a Frederico Moreira, de Lisboa, avaliada em 180\$000 réis.

São citados todos os crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi uzarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 6 de agosto de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,
A. Franco.

ANNUNCIO COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (1.ª publicação)

Tribunal do Commercio da comarca de Aldegallega do Ribatejo.

Nos autos de fallencia em que é fallido João Camillo dos Santos, da

villa da Moita, de esta comarca, nos termos e para os effeitos do artigo 285 do Codigo de Processo Commercial, são citados por editos de oito dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio os crédores e fallido para dentro de cinco dias, depois de findo o prazo dos editos, dizerem ácerca das contas apresentadas pelo administrador da massa, e sob a pena de revelia.

No respectivo mappa acham-se os seguintes crédores:

D. Emilia Gomes Soares da Silva, D. Bernarda de Saude Salema, Luiz Manuel da Costa e Domingos José de Moraes & C.ª, estes privilegiados é que absorvem a massa; e são crédores communs:

J. R. Guimarães & C.ª, João Gomes da Costa, Leite, Sobrinho & C.ª, Oliveira Soares & C.ª, Salles Costa, Accacio Coutinho da Fonseca, Antonio Rodrigues Dias, Carlos Xavier Carneiro, Maria Delfina da Costa, An-

tonio Garcia Soares, José Mendes Carvalho, João Antonio Gomes Parreira, José Luiz da Costa, Manuel Gomes Carvalho, João Martins Gomes, Raposo & Sobrinho, Conceição & Silva, José Rodrigues Simões, Netto Oliveira Falcão, Redacção da «Vanguarda», Luiz da Costa, José J. Ferreira Bastos, Antonio José da Silva, José Coutinho Nunes e Joaquim Crespo.

Aldegallega do Ribatejo, 6 de agosto de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Pereira Moutinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,
A. Franco.

261

VENDE-SE

Palha de trigo enfardada, aos wagons, posta em qualquer estação pelo caminho de ferro, entre Setubal e Barreiro, a 100 réis os 15 kilos. Pedidos a João Martins Gomes, Moita.

NOVA MERCEARIA HESPANHOLA DE

EUSTAQIO MUNKOZ & IRMANOS

Vendas por atacado e a miúdo de géneros vindos directamente de Hespanha, como PIMENTÃO doce e picante, herva doce, cominhos, etc., etc. Bacalhau, azeite de 1.ª qualidade, assucar, café, chá, manteiga, arroz nacional e estrangeiro e muitos outros artigos de 1.ª qualidade pelos preços de Lisboa. Ir á Rua do Caes, debaixo da

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

261

TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSE AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições.

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

ALDEGALLEGA

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallhas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º — PORTO.

A CIDADE E OS CAMPOS

Revista illustrada mensal dos *Armazens Grandella*, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, acompanhados de 600 réis para pagamento de um anno.

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos, acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

"Estrella do Norte."

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.
Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.
Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis. — Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

NOVA EMPREZA

— DE —

ADUBOS ANTIMONIAIS LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe
NO ALTO DA BARROSA
EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

EXPOSITOARIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

— LISBOA —

AVISO AOS SRS. LAVRADORES ATENÇÃO

Esta Empresa offerece para a proxima sementeira de batatas,

FARINHA DE TREMOÇO

pulverisada com a maxima perfeição a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima

GUERRA ABERTA AO BONUS UNIVERSAL

pelo

BONUS ESPECIAL

que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja
Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma *SENHA-BONUS* muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros. *Vão ver objectos-brindes em exposição permanente.*

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO LARGO DA EGREJA

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural
VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo
Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas» é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apotheca d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia — a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.



COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa *ADOCER & C.* e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS

A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas 30 réis
Tomo de 5 fasciculos 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as differentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa laglater ra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripetias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão a GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma nar rativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

«A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS» é a obra em «esmerada edição», e por um preço di-
cussão, para os numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam adquirir perfeito conhecimento dos successos que nos interessam e mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS

Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

MONTIJO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.

Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

COSTA GUIMARÃES & C.ª

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuição o 1.º Tomo

REIS & ANINO

— COM —

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se deapparelhos de distillação contínua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorisador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, para-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

260

PERFEIÇÃO INEXCEDEVEL

RUA JOSE MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais envolvente que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhoes retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS

DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os *Mysterios de Paris* e *Rocambole* por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrução e recreio
A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.